# Violência no futebol: uma análise da ação da polícia militar paranaense em três partidas. [1]

Reginaldo da Silva Martinatto[2]

**Resumo:** O presente trabalho busca realizar uma análise acerca das operações da Polícia Militar do Estado do Paraná em partidas de futebol na cidade de Curitiba. Para isso vamos utilizar como exemplo três partidas que ocorreram na capital paranaense, Athlético x Coritiba, Coritiba x Corinthians disputadas no ano de 2017 e Coritiba x Palmeiras que aconteceu em 2022, partidas onde a postura da PM foi criticada pela forma como operou, não conseguindo prevenir conflitos entre torcidas rivais devido a falhas na escolta de torcedores, e também pela força utilizada que ocasionaram desde a interrupção de uma partida até a morte de um torcedor, revelando a necessidade de se discutir a segurança nas partidas de futebol que ocorrem nas praças esportivas de Curitiba, bem como como cobrar explicações técnicas dos responsáveis pela segurança nesses eventos.

**Palavras-Chave:** Futebol, Polícia Militar, torcedor.

## 1. Introdução

Nos últimos anos devido a violência que se tornou uma constante nas partidas de futebol no Brasil uma prática se tornou comum, a torcida única, modelo em que somente o time mandante tem o direito de ter o apoio da sua torcida. No Estado do Paraná, em especial na capital Curitiba essa prática também é utilizada e apoiada por vários setores da sociedade civil.

Não há dúvida que a violência no futebol, principalmente a violência envolvendo torcidas organizadas é uma realidade e algo a ser combatido pelas autoridades, mas fica evidente no Estado do Paraná a ineficiência da Polícia Militar em coibir atos de violência em partidas de futebol na capital paranaense.

Nosso objetivo é realizar uma análise a partir de notícias, entrevistas de torcedores, notas da PM paranaense divulgadas em sites de veículos de informação, que

[1]Trabalho apresentado no GT - Política no Futebol, 4º Simpósio Internacional de Estudos do Futebol

[2]Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e, Mestre em Filosofia pela UFPR. e-mail: rmartinatto@mail.com.

tratam de ações da Policia Militar paranaense em partidas de futebol onde ocorreram problemas relacionados a violência.

Para isso vamos nos utilizar da literatura que trata sobra a violência no futebol brasileiro, também vamos utilizar três casos de partidas de futebol realizadas na capital paranaense em que tivemos problemas de violência e que a postura da PM foi colocada em xeque.

No dia 19 de fevereiro de 2017 um torcedor do Coritiba membro da Império Alviverde[3] foi morto por um tiro acidental que partiu da arma de um policial militar que fazia parte da escolta que acompanharia os torcedores para uma partida no estádio do Athélico Paranaense válida pelo campeonato estadual daquele ano.

Dia 18 de junho de 2017 uma briga entre membros da Império Alviverde e da Gaviões da Fiel[4] um torcedor da organizada corintiana foi gravemente ferido. A briga ocorreu nas ruas que dão acesso a torcida do Coritiba em seu estádio.

Dia 12 de junho de 2022, briga entre membros da Império Alviverde e da Mancha Alviverde[5], vários torcedores ficaram feridos, mais uma vez uma briga que ocorreu nas ruas em que o acesso deveria ser somente da torcida do Coritiba.

Não temos a intenção de desvalorizar a instituição Policia Militar do Estado do Paraná, o que desejamos é a partir deste trabalho levar a uma reflexão sobre falhas na segurança das partidas de futebol realizadas em Curitiba.

## 2. 19/02/2017: Atlhetico X Coritiba

Segundo a Delegacia Móvel de Atendimento ao Futebol e Eventos (DEMAFE) "[...] todas as partidas de futebol dos principais clubes paranaenses (Coritiba, Paraná e Atlético Paranaense), são classificadas como de risco à ordem pública [...] "[6], por esse motivo reuniões entre as lideranças das torcidas organizas e a polícia militar são comuns na cidade de Curitiba nas semanas que antecedem as partidas que oferecem risco.

[3] Grêmio Recreativo Torcida Organizada Império Alviverde, fundada em 2 de outubro de 1977 é a maior e principal organizada que apoia o time do Coritiba.
[4] Grêmio Recreativo Cultural e Escola de Samba Gaviões da Fiel Torcida, é a maior torcida organizada do Sport Club Corinthians Paulista, e também é uma escola de samba.
[5] Grêmio Recreativo e Cultural Torcida Mancha Alviverde, fundada em 11 de janeiro de 1983.
[6] PARANÁ, 2017

No caso do clássico Atletiba[7] marcado para o domingo dia 19 de fevereiro de 2017 não foi diferente, mais uma vez se sentaram a mesa membros das torcidas organizadas de Coritiba e Athletico e a polícia militar, para tratar sobre a movimentação das torcidas nesse dia.

> Assim como acontece em todos os clássicos, a torcida visitante será conduzida pela PM até o estádio. "Tivemos uma conversa com a Polícia Militar e as torcidas para que fosse definido por parte da PM todo o trabalho que será efetuado na condução da torcida do Coritiba até a Arena e também o comportamento das torcidas para que tenhamos uma conduta diferenciada do que os últimos jogos", explicou o delegado geral adjunto da DEMAFE, Luiz Carlos Oliveira, em entrevista à Banda B.[8]

Como descrito acima, é prática comum nas partidas consideradas de risco, que a polícia militar faça a escolta da torcida visitante, no caso da partida de 19 de fevereiro de 2017 a PM escoltaria a torcida do Coritiba que seguiria em caminhada do estádio Couto Pereira até o estádio Joaquim Américo, um trajeto de menos de 5 km de distância.

A questão é que geralmente essas escoltas são carregadas de tensão, uma vez que a relação entre polícia militar e torcidas organizadas não é boa, tensão essa construída pela forma brusca com que torcedores, em especial os organizados, são tratados pela polícia militar do Paraná.

> Pendurados do lado de fora, policiais de cara quadrada e queixo proeminente vão pedindo passagem e abrindo caminho com suas armas de grosso calibre apontadas para o céu.
> A multidão, já habituada ao expediente selvagem, vai abrindo espaço para as imensas máquinas impacientes. Até segunda ordem, toda aquela gente é bandida e depravada. E como tal deve ser tratada.[9]

Essa agressividade policial descrita não é um caso isolado, é algo cultural em nossa sociedade, uma vez que "[a] polícia brasileira é a que apresenta os maiores índices internacionais de letalidade nos confrontos com autores de supostos atos infracionais"[10].

É com esse clima, de agressividade e má vontade dos policiais militares, que são organizadas as escoltas das torcidas. E foi com essa postura bélica da polícia militar para

[7] Sigla para a partida entre Athletico e Coritiba, considerada a maior rivalidade futebolística do Estado do Paraná.
[8] Banda B, Curitiba, 14 jul. 2017.
[9] Gazeta do Povo, Curitiba, 21 fev.2017.
[10] Fórum Brasileiro de Segurança Pública/2016

com a torcida escoltada que o torcedor do Coritiba Leonardo Henrique da Rocha Brandão de 17 anos foi morto por um disparo acidental por uma arma de um policial militar.

Em nota divulgada em suas redes sociais a Império Alviverde descreve como ocorrem as escoltas em que a polícia militar deveria garantir a segurança e a ordem pública, mas que ao contrário gera mais revolta e insegurança.

> Império Alviverde. A morte do Léo só escancarou aquilo que qualquer torcedor que decida utilizar a "escolta" da Polícia Militar para se deslocar de um estádio ao outro em dias de clássico pode relatar: todo tipo de abuso, falta de respeito, falta de preparo técnico e psicológico. Quem pensou que estaria seguro por estar cercado de policiais, sente-se como se fizesse parte de uma boiada, sendo tocado à base de xingamentos e agressões.
> Esta é a regra das "escoltas" que nos são impostas. Ofensas, xingamentos, veículos e cavalos jogados em cima dos torcedores, armas de fogo para fora das janelas. Se for da vontade dos policiais, você deve até mesmo fazer o caminho correndo. 19 de fevereiro, 2017. Facebook

A polícia militar do Paraná em nota lamentou o ocorrido e até fez um pedido de desculpas pela morte do torcedor. O que a PM não fez, e aqui é que entra nosso questionamento, qual a necessidade de em uma escolta para um jogo de futebol, os policias fazerem uso de metralhadoras, no caso da arma que disparou foi uma submetralhadora 0.40.

> Ainda de acordo com o comandante do 12.º BPM, o acidente aconteceu quando o sargento entrou na viatura. "Quando ele foi colocar a bandoleira (alça) de uma submetralhadora 0.40, o cano estava voltado para a janela e ele sentiu o recuo da arma, além da fumaça dentro da viatura. Ao olhar para o lado, visualizou o rapaz caído e percebeu o que havia acontecido. " O tiro disparado pelo sargento atingiu o peito de Leonardo.[11]

Não foi divulgado pela PM o resultado da perícia da arma que tirou a vida do torcedor do Coritiba. Com exceção do pedido de desculpas da polícia militar, nada mais foi feito em relação ao caso. Somente os torcedores que acompanham o clube em jogos como visitante sabem qual é o tratamento da polícia militar em escoltas.

A violência no futebol brasileiro é uma realidade, o Brasil é "[...] campeão de mortes de torcedores de futebol"[12], entre os anos de 1990 até 2012 foram 133 mortes

[11] Placar, 20 fev. 2017
[12] MURAD, 2017, PG. 62

relacionadas ao futebol no Brasil[13].O que não identificamos em nossa pesquisa foram policiais que perderam a vida ou que foram gravemente feridos em confronto com torcedores, ou seja, não há indícios que policiais militares correm risco de vida em uma escolta de torcida, então qual a justificativa de verdadeiros arsenais para conduzir torcedores para um jogo de futebol?

Falta maior transparência por parte da PM em relação as programações de escolta, com exceção do horário em que a torcida vai ser levada ao estádio o restante é uma incógnita, não há justificativa para o uso de submetralhadoras, escopetas, pistolas e todo o tipo de arma de fogo, como não há justificativas para os excessos cometidos pela PM.

**3. 18/07/2017: Coritiba X Corinthians**

Antes de tratarmos do conflito que ocorreu no domingo 18 de julho de 2017 entre membros da Império Alviverde e Gaviões da Fiel, é preciso compreender como se dá o acesso das torcidas, principalmente da torcida visitante no estádio Major Antônio Couto Pereira, estádio do Coritiba.

A entrada da torcida visitante se dá pelo portão 13 localizado na Rua Floriano Essenfelder. Já o portão em que a Império Alviverde usa para adentrar no estádio é o portão 1 e 3 localizados na Rua Amâncio Moro.

[13] NERY, 2012, PG. 115.



Figura 1 – Mapa de acesso ao estádio. Fonte: Coritiba Foot Ball Club.

A briga entre Império Alviverde e Gaviões da Fiel ocorreu na Rua Amâncio Moro, ou seja, um local que não deveria ter a presença de torcedores corintianos. Vários meios de comunicação registraram imagens do conflito, nas imagens é possível verificar a presença de ônibus da organizada corintiana nas ruas que se são de trânsito da torcida do Coritiba, ou seja, se a PM paranaense realizasse uma escolta eficaz esse conflito com certeza seria evitado. Em declaração para a imprensa polícia militar afirmou

> De acordo com a PM, 34 ônibus da torcida do Corinthians foram escoltados até o estádio, mas esse especificamente teria chegado antes, sem escolta. A corporação diz que depois da ocorrência vai "readequar" o efetivo de policiais envolvidos na partida para garantir a segurança do evento. As confusões aconteceram em três ruas de Curitiba: Mauá, 7 de Abril e Amâncio Moro. Essa última é travessa do local em que fica localizada a Império Alviverde, uma das torcidas organizadas do Coritiba.[14]

[14] UOL, São Paulo, 18 jun.2017.



*Figura 2 - Ônibus da Gaviões da Fiel na Rua Mauá esquina com a Rua Amâncio Moro. Fonte Placar.*

A PM em declarações afirmou se tratar de um ônibus que não seguiu o comboio, mas em imagens do conflito é possível identificar no mínimo três ônibus com corintianos. Nesse caso fazemos os seguintes questionamentos:

Não deveria haver policiamento nas principais ruas de acesso ao estádio Couto Pereira?

Em declaração a PM afirmou que ia readequar o efetivo de polícias envolvidos, a questão é, existe algum trabalho de inteligência da polícia militar do Paraná no que diz respeito as alianças e rixas entre torcidas organizadas? Pois a relação entre organizadas do Coritiba e Corinthians nunca foi amistosa.

A polícia militar tem algum canal com as torcidas organizadas para discutir a logística da partida? Pois a maioria dos torcedores organizados sabem quais são e quais não são os jogos de risco.

Também é histórico que quando o Corinthians joga em Curitiba são grandes as caravanas vindas da cidade de São Paulo, onde é o ponto de recepção dessas caravanas por parte da PM? A algum acordo para que a concessionária que administra a Rodovia que liga São Paulo a Curitiba passe informações dos ônibus que passam pelas praças de pedágio?

Há alguma parceria entre polícia militar e polícia federal rodoviária? Para que passem informações sobre caravanas de torcidas que adentram na capital paranaense? O resultado para a falta de planejamento da PM paranaense foi o de uma briga que poderia ter sido evitada com o mínimo de planejamento e inteligência.

Nossos questionamentos se devem pois entendemos que a polícia militar do Estado do Paraná não demonstra estar atenta a prevenção de conflitos em partidas de futebol em Curitiba, o que percebemos é somente uma posição reativa aos problemas, problemas esses que podem ser evitados ou reduzidos com prevenção, que é descrita de forma precisa pelo sociólogo Mauricio Murad

> A prevenção é a chamada "inteligência", "investigação inteligente", que significa evitar ou pelo menos reduzir a intensidade e a gravidade dos atos de violência. A prevenção é mais barata, mais rápida e mais eficiente para a sociedade.[15]

Infelizmente essa falta de medidas de prevenção a conflitos em praças esportivas no Estado do Paraná não parece ser uma prioridade da polícia militar paranaense, uma vez que, o erro cometido em 2017 se repetiu em 2022, como vamos tratar adiante.

## 4. 12/06/2022: Coritiba X Palmeiras

A partida entre Coritiba e Palmeiras ocorrida no domingo 12 de junho de 2022 foi mais uma de tantas marcadas pela violência entre as torcidas, mas assim como no caso do jogo entre Coritiba e Corinthians de 2017 que tratamos no tópico anterior, essa partida também foi marcada pelos erros de operação da PM paranaense.

Em mais uma falha, a polícia militar paranaense permitiu que torcedores organizados, nesse caso membros da Mancha Alviverde, tivessem acesso nas ruas e nos portões por onde a torcida coritibana entra no seu estádio, o resultado dessa falha, vários torcedores feridos, e mais uma vez a capital paranaense nas manchetes.

> Uma briga generalizada aconteceu ao redor do Couto Pereira, durante a derrota do Coritiba para o Palmeiras na noite deste domingo (12). Integrantes da torcida organizadas das duas equipes se enfrentaram em dois momentos. O jogo chegou a ser paralisado por conta do gás de pimenta.[16]

[15] MURAD, 2017, PG. 45.
[16] Paraná Portal, 12 jun. 2022.



*Figura 3 - Membros da Mancha Alviverde na Rua Amâncio Moro. Fonte: Banda B.*

A polícia militar do Paraná em nota alegou premeditação de ambas as torcidas, Império Alviverde e Mancha Alviverde. Vale ressaltar que quando a confusão aconteceu a partida já estava indo para o final do primeiro tempo e a Império Alviverde já se encontrava dentro do estádio e que os ônibus estavam sendo escoltados. Mesmo com essas evidências a PM defende a ideia de premeditação de ambas as torcidas.

> Ainda segundo a Polícia Militar, a confusão entre torcedores já teria sido programada, arranjada entre os dois lados. "Infelizmente, muita gente vai lá para assistir um espetáculo futebolístico, mas um pessoal já vai pronto pra brigar, tanto da Império como da Mancha Verde", disse o Coronel, reforçando que a confusão teria sido premeditada. "Sabemos que o pessoal não veio acompanhar o jogo, e sim causar tumulto. Uma torcida que vai pro estádio e fica esperando outra chegar, não veio assistir ao espetáculo, tenha certeza."[17]

O trabalho da polícia militar nessa partida foi tão ruim que sofreu críticas de ambas as torcidas organizadas envolvidas no confronto, em notas oficiais tanto Império

[17] Bem Paraná, 13 jun. 2022.

Alviverde quanto a Mancha Alviverde não poupam críticas quanto a ação da PM paranaense na partida.

> Império Alviverde. Após analisar diversas imagens do ocorrido, fica evidente a falha grotesca da Polícia Militar na escolta da torcida visitante. Simplesmente os ônibus foram trazidos para o portão de entrada da torcida do Coritiba, local onde, mesmo durante o jogo, alguns poucos torcedores (organizados e não) permanecem reunidos. Assim teve início a confusão. 13 de junho de 2022. Facebook
> Mancha Alviverde. A PM conseguiu errar o caminho para o estádio por duas vezes atrasando ainda mais a nossa chegada. Os próprios motoristas dos nossos ônibus estranharam o caminho feito, já que estiveram dias atrás trazendo outra torcida de SP para o mesmo estádio e o caminho foi outro.
> A primeira ainda foi possível manobrar com uma certa dificuldade e a sorte é que estávamos distantes do estádio.
> A segunda vez foi algo que nem um escoteiro faz. Era nítido que o policial estava perdido e entrou com sete ônibus em uma rua estreita, com carros dos dois lados, próximo ao estádio e com movimentação de torcedores do Coritiba. O Comandante da escolta parou para perguntar aonde era a entrada e explicaram que estávamos do lado errado. 13 de junho de 2022. Facebook.

A polícia militar não admite erro, mesmo ela sendo a responsável pela escolta dos ônibus da torcida adversária, bem como a responsável por garantir a segurança no entorno do estádio, como já descrevemos anteriormente a PM do Estado do Paraná no que diz respeito a segurança em eventos esportivos não trabalha com prevenção, mas com repressão, na maioria das vezes com uso de força desproporcional, no caso da partida entre Coritiba e Palmeiras a ação da PM para conter a briga gerou a interrupção da partida.

> De acordo com a transmissão do Premiere, uma briga entre as duas torcidas fora do estádio motivou o uso do spray de pimenta por parte dos policiais.
> Os efeitos foram sentidos pelos torcedores e também atletas dos dois times dentro de campo. O jogo chegou a ser interrompido por seis minutos durante o segundo tempo.[18]

A polícia militar não admitiu erros ou excessos em sua atuação na segurança da partida entre Coritiba e Palmeiras, esse não reconhecimento das falhas foi demonstrado na declaração aos meios de comunicação onde o "[...] Coronel Rodrigo, do 20º Batalhão afirmando ainda que não houve excesso nenhum por parte da polícia, que utilizou os meios disponíveis e necessários para conter os criminosos que lá estavam"[19].

[18] G1, Curitiba, 12 jun. 2022.
[19] Bem Paraná, 13 jun. 2022.

As declarações da PM do Estado do Paraná foram dadas sem nenhuma base factual, ou seja, ela simplesmente supôs uma premeditação das torcidas organizadas, que não houve, como um meio de abdicar da culpa pela ocorrência de um conflito que seria evitado se ela operasse com prevenção e inteligência, o que não houve na partida entre Coritiba e Palmeiras, bem como nos outros dois exemplos por nós citados anteriormente nesse trabalho.

**Considerações finais**

As três partidas de futebol por nós descritas nesse trabalho mostraram uma necessidade de rever a maneira como a Polícia Militar do Estado Paraná opera nos estádios da capital paranaense.

É necessária uma ampla reflexão de todos os atores envolvidos em partidas de futebol em Curitiba, nos quais a PM deve participar de forma efetiva nos debates sobre a redução da violência em partidas de futebol que ocorrem em Curitiba.

Somente notas oficiais da PM culpando a ação das torcidas organizadas, que também são atores nesse processo, não é suficiente, pois como foi mostrado, a PM cometeu o mesmo erro, o de escolta da torcida adversária, em partidas que ocorreram em 2017 e 2022, ou seja, o erro da partida de 2017 não foi suficiente para levar a uma mudança na operação de escolta de torcidas visitantes.

Não chegamos ao tempo de não ter a necessidade de policiamento nas partidas de futebol que ocorrem nas praças esportivas de Curitiba, desse modo, é necessário que a Polícia Militar Paranaense reveja suas operações, pois a violência descrita por nós nas três partidas ocorridas no Estádio Couto Pereira, mostraram falhas por parte da PM, uma vez que, com um planejamento bem realizado, conflitos e tragédias como as apresentadas por nós poderiam ter sido evitadas.

**Referências Bibliográficas**

Em reunião, Polícia Militar define esquema de segurança para o clássico Atletiba. https://www.bandab.com.br/esporte/times/athletico/em-reuniao-policia-militar-define-esquema-de-seguranca-para-o-classico-atletiba/. Banda B, Curitiba, 14 jul. 2017. Acesso em: 17/06/2022.

Velho Cronista faz a reconstituição da violenta morte de torcedor do Coritiba
Leia mais em: https://www.gazetadopovo.com.br/esportes/futebol/velho-cronista-faz-a-reconstituicao-da-violenta-morte-de-torcedor-do-coritiba-a35hl1lt9gu1o97714eqtdlja/. Gazeta do Povo, Curitiba, 21 fev. 2017. Acesso em: 17/06/2022.

PM pede desculpas por tiro que matou torcedor do Coritiba. https://placar.abril.com.br/placar/pm-pede-desculpas-por-tiro-que-matou-torcedor-do-coritiba/. Placar, 20 fev. 2017. Acesso em: 17/06/2022.

Programa "justiça ao torcedor" está presente nos estádios do PR há 4 anos https://www.tjpr.jus.br/destaques/-/asset_publisher/1lKI/content/programa-justica-ao-torcedor-esta-presente-nos-estadios-do-pr-ha-4-anos/18319/pop_up?inheritRedirect=false. PARANÁ, 2017. Acesso em 17/06/2022.

Ataque de torcedores do Coritiba deixa corintiano desmaiado e ferido. https://www.uol.com.br/esporte/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimas-noticias/2017/06/18/torcedores-de-coritiba-e-corinthians-entram-em-confronto-5-ficam-feridos.htm. UOL, São Paulo, 18 jun.2017. Acesso em: 18/06/2022.

Briga generalizada interrompe partida entre Coritiba e Palmeiras. https://paranaportal.uol.com.br/esportes/briga-torcedores-coritiba-palmeiras-video. Paraná Portal, 12 jun. 2022. Acesso em: 19/06/2022.

Confusão entre torcidas do Palmeiras e Coritiba é registrada no Couto Pereira, diz Demafe. https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2022/06/12/confusao-entre-torcidas-e-registrada-em-dia-de-jogo-entre-palmeiras-e-coritiba-no-couto-pereira-diz-demafe.ghtml. G1, Curitiba, 12 jun. 2022. Acesso em: 19/06/2022.

MURAD, Maurício. A Violência no Futebol: Novas pesquisas, novas ideias, novas propostas. São Paulo, Editora Benvirá, 2017.

NERY, André, Luís. Violência no futebol: Mortes de torcedores na Argentina e no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Multifoco, 2012.